

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA E ESTRUTURAL DO GRANITO CARANDÁ- SUÍTE INTRUSIVA ALUMIADOR - TERRENO RIO APA- CRÁTON AMAZÔNICO

Giulia Guimarães Barbosa Trivelli^{1,4,5} ; Ana Flávia Nunes Brittes^{2,4}; Amarildo Salina Ruiz^{2,3,4,5} ; Maria Zélia Aguiar de Sousa^{3,4,5}.

¹Programa de Educação Tutorial-GeologiaUFMT; ² Programa de Pós-Graduação em Geociências – UFMT; ³Departamento de Geologia Geral – UFMT; ⁴ Grupo de Pesquisa em Evolução Crustal e Tectônica (Guaporé); ⁵ Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Geociências da Amazônia (GEOCIAM)

A área estudada localiza-se na região da Serra da Bocaina, município de Porto Murtinho, sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul e se situa na porção sul do Cráton Amazônico, no Terreno Rio Apa. O propósito deste trabalho é contribuir para o entendimento do magmatismo granítico responsável pela formação do batólito Carandá. Brittes et al. (em prep.) apresentam resultado U-Pb (SHRIMP) em zircão que indica provável idade de cristalização em torno de 1.3 Ga para a intrusão estudada.

O Granito Carandá se trata de um batólito alongado segundo a direção NNE e mantém contato tectônico com as rochas vulcânicas e vulcanoclásticas da Formação Serra da Bocaina a oeste e são parcialmente recobertos por sedimentos quaternários da Formação Pantanal. As rochas do Granito Carandá são leucocráticas, exibem cor cinza clara, granulação média a grossa, e marcante foliação. Composicionalmente são classificadas como biotita sienogranitos. Petrograficamente, o Granito Carandá é caracterizado, sobretudo por uma textura inequigranular xenomórfica, em alguns locais atinge níveis granuloblásticos. Composta por microclina e ortoclásio peritéticos, plagioclásio e quartzo. Observa-se predominância de paragênese de alteração/metamórfica formada por opacos, epidoto/clinozoizita, sericita, muscovita, argilo-minerais, calcita e clorita. O quartzo ocorre com extinção ondulante e em *ribbons* (cristal ou agregado de quartzo altamente alongado em forma de lente, formados por achatamento de grãos de quartzo originalmente equidimensionais). Os tamanhos desses grãos variam de 0,5 a 2,5 mm. Em alguns casos é de hábito vermicular associado ao plagioclásio e microclina constituindo, respectivamente, intercrescimentos mirmequítico e gráfico. Os feldspatos alcalinos são representados por ortoclásio com macla Carlsbad e microclina. Apresentam textura peritética. Encontram-se sempre alterados para argilo-minerais e mostram menor grau de transformação que o plagioclásio. A muscovita é secundária e cresce a partir da desintegração do feldspato. O plagioclásio é classificado como albita, e demonstra intenso processo de argilização e saussuritização. Clorita e epidoto são comuns, representando também fases secundárias. O Granito estudado apresenta uma xistosidade S₁ definida pela reorientação preferencial dos minerais placóides e intenso achatamento dos minerais félsicos. A foliação exibe direção em torno de N10-30E e mergulhos médios, entre 40° e 60° para SE, semelhante à atitude da foliação observada na Formação Serra da Bocaina. O granito

Carandá se trata de uma intrusão formada em torno de 1.3 Ga, ou seja durante o evento metamórfico regional que afetou todo o Terreno Rio Apa, provavelmente em um ambiente de arco magmático, contemporâneo à evolução da Orogenia San Ignacio, no Terreno Paraguá.

Os autores agradecem à CAPES (PROCAD nº096/2007) e ao GEOCIAM (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Geociências da Amazônia) pelo suporte financeiro ao desenvolvimento da pesquisa.

PALAVRAS CHAVE:(GRANITO CARANDÁ, DEFORMAÇÃO, PETROGRAFIA).